

## Formação em Educação Física e Politecnia

Leon Ramyssés Vieira Dias<sup>1</sup>, Ângela Azevedo<sup>2</sup>, André Malina<sup>3</sup>

1. Mestrando em Tecnologia para o Desenvolvimento Social/UFRJ; \*Leon\_mv1@hotmail.com

2. Prof. Adjunto IV - UFRJ

3. Prof. Adjunto IV - UFRJ

Palavras Chave: *formação, currículo, politecnia.*

### Introdução

Os termos trabalho e educação podem ter diversos significados e até mesmo se opor. Entretanto, na perspectiva marxista essas duas palavras estão associadas e se contemplam, por exemplo, através do conceito de politecnia. A sociedade capitalista generaliza as exigências do conhecimento sistematizado gerando contradições, dentre elas a relação do conhecimento com o trabalho. O capitalismo privilegia apenas uma pequena parcela detentora dos meios de produção. Para ampliar o processo de reprodução do capital, espera-se que o homem melhore seus recursos para o aumento da produtividade, decorrente da Ciência incorporada ao trabalho. Na lógica capitalista, o conhecimento é usado como um meio de produção e deve pertencer à classe dominante (SAVIANI, 1989).

Na tentativa de superar a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual existente na sociedade moderna, foi desenvolvida a noção de politecnia. Segundo Saviani (2003): “Na abordagem marxista, o conceito de politecnia implica a união entre escola e trabalho (...) entre instrução intelectual e trabalho produtivo” (p.144). Para o autor, a união entre processos de trabalho e processos educativos é essencial a uma nova concepção de formação humana, diferente da proposta hegemônica. Nessa perspectiva, o currículo deve ser pensado na totalidade, visando o eixo da integração do trabalho. Na relação trabalho e educação, uma das formas que emergem como espaço de debate dessa relação está presente na questão do currículo.

Nos dias atuais, as IES interessadas em oferecer o curso de formação em licenciatura e o chamado bacharelado em Educação Física (EF) são orientadas a oferecê-los com projetos pedagógicos distintos. A licenciatura foi pautada até julho de 2015 pela Resolução CNE/CP 01/02 enquanto que o bacharelado é pautado pela Resolução CNE/CES 7/04. No início do ano de 2016 está em discussão uma proposta de formação única em EF pelo CNE.

Dessa forma, compreendendo a possibilidade do currículo como espaço de luta contra-hegemônica, tomamos como base a formação politécnica para analisar qual a perspectiva presente nas propostas de formação em EF em debate: formação única e formação dividida.

### Resultados e Discussão

Até 1987, a formação em EF foi única, sendo estruturada a partir da inclusão dos conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais, que qualificavam o acúmulo histórico feito pelas Ciências da Saúde, buscando reforçar uma formação ampla e sólida. Para Ventura (2011), a divisão do currículo fragmentou muitos conhecimentos que a licenciatura se apropriava, reforçando a ideia de que encontramos atualmente nos currículos de EF uma formação fragmentada e aligeirada.

À luz de Saviani (1989), podemos indagar se a divisão do conhecimento do curso de EF tem relação com

a forma pela qual está se desenvolvendo a sociedade capitalista e tem por objetivo “expropriar o conhecimento dos trabalhadores e sistematizar, elaborar esses conhecimentos, e os devolver na forma parcelada” (p.12)

Procurando se afastar da concepção da escola capitalista, a noção de politecnia está relacionada ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo na sociedade moderna. A proposta dessa formação se opõe a um adestramento do trabalhador, enriquecendo-o com técnicas para diversas modalidades de trabalho, capacitando-o a perceber através do trabalho o seu caráter, a sua essência etc. Politecnia, no entanto, observada de forma reduzida, ou seja, literalmente, significaria somente múltiplas técnicas, multiplicidade de técnicas. (SAVIANI, 2003).

A construção de uma sociedade igualitária oferece materialidade para o desenvolvimento da politecnia, com o trabalho intelectual e o trabalho manual como conhecimento indissociável, e o trabalho como princípio educativo. Desse modo, o processo histórico de luta contra o modo de produção capitalista está dentro do próprio sistema capitalista. Segundo Marx (2011): “(...) a formação politécnica elevará a classe operária acima dos níveis das classes burguesa e aristocrática.” (p.86).

Pressupõe-se que a divisão do curso de Educação Física em Licenciatura e Graduação está relacionada a uma lógica do sistema capitalista. Ainda que na Resolução do CNE/CES 07/04 afirme que a Graduação em Educação Física deve assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, isso não é observado. Esta ausência na formação pode ser justificada pela separação dos conteúdos entre os dois currículos, predominando o conhecimento fragmentado nos currículos da Licenciatura e da Graduação, como se houvessem duas atuações distintas, sendo que a atividade fim de ambas as formações é a docência.

### Conclusões

A divisão do currículo de EF pode resultar em uma formação alienada, fragmentada, não capacitando o estudante a ter uma percepção do mundo em sua totalidade. Tal formação servirá para formar profissionais que atendam a demanda do mercado de trabalho em uma visão de reprodução do capital em oposição a uma formação politécnica que pode ensejar perspectivas contra-hegemônicas. Nesse sentido, podemos refletir sobre os argumentos que justificam a divisão do currículo em EF e a quem essa divisão interessa realmente.

### Referências Bibliográficas

- MARX, K; ENGLÉS, F. **Textos sobre Educação e Ensino**. Campinas, SP: Navegando, 2011.
- SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.
- SAVIANI, D. **O choque teórico da politecnia**. Trabalho, Educação e Saúde, 1(1): 131-152, 2003.
- VENTURA, P. R. V. Universidade: espaço privilegiado para a formação de professores de Educação Física. **Linhas Críticas**. v. 17, n. 32, Brasília, DF, p. 77-96, jan./abr. 2011.